

1-Desde o principio do ano que a offensiva repressiva não se tem abtido exclusivamente sobre os estudantes,mas sobre todos os sectores democraticos e em especial sobre os sectores operários.

Assim, embora os "sindicatos" corporativos,não sejam verdadeiramente sindicatos,e sejam controlados pela legislação governamental,os trabalhadores têm sabido utilizar-se deles para defender alguns dos seus interesses.Portanto,para além da já conhecida expulsão da direcção do sindicato dos metalúrgicos,têm-se succedido as prohibições de reuniões,as irregularidades e faltas por parte das listas pró-governamentais (Sindicato dos Electricistas do Porto),o despedimento de trabalhadores mais activos,o silêncio da imprensa (mesmo as convectórias das Assembleias são por vezes cortadas pela censura),etc.

No entanto, os trabalhadores têm sabido defender os seus direitos e lutar por uma melhoria de condições de vida e rivalias pelas baixas talarias e aumento crescente dos preços,tendo-se as paralisações de trabalho e greves tornado um processo habitual de luta.Dentre essas lutas é de destacar a dos caixeiros que numa Assembleia-Geral decidiu manterem a sua reivindicação de semana de trabalho de 44 horas,face ás contra propostas governamentais,que englobavam todas as suas reivindicações excepto essa.Decidiram em apoio á sua reivindicação promover uma concentração junto ao Palácio de S. Bento,expressando o seu protesto pela sua não satisfação;concentração essa que reuniu cerca de 5.000 caixeiros que foram brutalmente espancados pela policia de choque,provocando vários feridos.É de salientar tambem pelo seu ineditismo,a acção dos operários da "Es-maltal" no Porto,que como forma de protesto contra as novas datas de pagamento de talarios,abandonaram o trabalho,tendo-se dirigido em autocarros alugados para esse fim,ao seu sindicato onde discutiram a questao e tomaram medidas correspondentes.

É de mencionar tambem as greves em Coimbra,na "pescaria" e entre os trabalhadores do mactadouro.Para suster esta vaga de lutas,o governo tem recorrido á sua arma favorita,e as prisões tem-se succedido entre os estudantes da Escola Industrial das Vias Branca de Mira e Lisboa,entre outros núcleos de jovens desta cidade,entre os ferroviarios que de Lisboa quer de Leiria,entre os empregados dos CTT e da carreira.

Tambem os tribunais Plenarios têm sido chamados ao plero,e se o Padre Mário de Oliveira,de Macieira da Lixa,foi absolvido,o julgamento dos colegas Neto e Sabrosa e seus companheiros,tem-se arrastado por várias sessões,devendo a sentença ser lida no próximo dia 30.

#### O MDE

11-Desde o inicio da offensiva repressiva que se abate sobre os estudantes de Coimbra que assistimos a tentativas successivas de lançar a confusão entre os estudantes e principalmente entre a população,acerca da verdadeira natureza do movimento Democratico Estudantil.Foram,nesse sentido,publicadas algumas notas pelo Governo Civil de Coimbra,algumas autoridades fizeram enérgicos discursos e a imprensa,como sempre sensível ás "palavras de ordem" do Poder,lançou a sua campanha de indigna e ignominiosa.

Vimos pois,que o Governo,o nosso Governo benevolente e paternal que tão bem compreende e aceita a "brandura dos nossos costumes",finalmente descobriu o que havia de errado na Universidade instituição que devia,ruminar pacifica e calmamente o pesado saber necessario ao "progresso e engrandecimento do País" e que no entanto se mostra continuamente irregular,permanentemente em crise,apesar de todas as reformas com que a têm tentado amenizar.

Eis o que o governo finalmente descobriu:que tem tornado a Universidade ambidível são os "agitadores",pequena minoria de relapsos vicinios,mandrillos,inimigos da "ordem" e do povo português,agentes subversivos a soldo de insondáveis potências do lado de lá do meridiano que nitidamente separa a "civilização cristã e occidental" da barbária.

Assim,o MDE seria mais um organisação encarregada de conjuntamente com a A.A.C. desviar o pacífico rebanho dos bons estudantes amigos do estado,para criminosas acções contra a segurança do Estado.

O fim é claro:pretende o governo meter no mesmo saco a A.A.C. e o MDE para melhor se poder reprimir.O governo teme e por isso ataca,todos as estruturas democraticas principalmente se ellas não estão de acordo com os seus interesses e suas estruturas proprias defender.

Por isso o governo se volta contra o MDE.

Mas, e isto o governo procura explicar e tentar mistificar, compreendendo-se muito bem porquê, a A.A.C. e o MDE são organizações, e portanto distintas tanto na sua estruturação como na seus objectivos.

A A.A.C. é uma estrutura própria que representa e defende todos os estudantes de Coimbra independentemente das suas posições políticas ou religiosas.

O MDE é uma organização política de estudantes que, estando de acordo em lutar contra o Facismo se alia na luta por um modo de vida justo para todo o povo português procurando assim resolver alguns dos problemas que nos afligem.

III- A vaga repressiva que se desenvolveu e se abate sobre os estudantes de Coimbra, tem demonstrado qual a verdadeira situação da reforma e as condições para que esta se realize, que o MDE deseja sempre por tanto generalizar por todo o país. Acções de protesto, não só nos sectores estudantis mas em todos os sectores democráticos. Assim a C.N.S.P.P. enviou um telegrama de protesto ao Presidente da República, tendo-se prestado a todo o auxílio possível dentro do âmbito da sua actividade política para a criação de comités de apoio à luta dos estudantes de Coimbra, e igualmente no Porto, Braga, Aveiro, Coimbra etc. Em assembleias e reuniões democráticas têm sido aprovadas telegramas de protesto e pedidos de apoio, e em todos os sectores democráticos se tem feito todo o possível.

Intermite-se no todo o país uma campanha exigindo a abolição das anti-constitucionais e anti-humanas medidas de repressão, na medida em que os presos políticos continuam arbitrária e indefinidamente na prisão. Depois do cumprimento da pena desta campanha incluem conferências e estudos, um telegrama de protesto e um segundo telegrama ao Conselho do Presidente de A. N. exigindo a abolição das medidas de repressão política por serem anti-constitucionais e anti-humanas, e ainda assinados exigindo a libertação dos presos que se encontram já no cumprimento das penas devidas.

É portanto, dever de todos os estudantes apoiar e incentivar estas acções, bem como toda a restante luta do Povo Português, por um Portugal LIVRE E DEMOCRÁTICO

Coimbra 19 de Março de 1934

M D K  
(MOVIMENTO DEMOCRÁTICO ESTUDANTIL)